**QUAL O VALOR DE FAZER CONTATOS E BUSCAR ORIENTAÇÃO EXTRACURRICULAR**

         Durante o ano de 2019, eu cursava o último período do Ensino Médio juntamente ao Ensino Técnico em Química, que tinha como requerimento para sua finalização a produção de um trabalho de conclusão de curso com monografia. Com alguns colegas formei um grupo, escolhemos um tema de nosso interesse e desenvolvemos um levantamento bibliográfico. Mas ao dar início às sessões práticas no laboratório, cerca de dois meses após o começo do projeto, notamos uma deficiência de materiais em nossa instituição, bem como uma desconexão com nossos orientadores nas conversas, potencialmente provenientes do distanciamento do tema escolhido com suas respectivas áreas de especialização.

         Nessa mesma época, ingressei na Escola Preparatória da UFABC, e nela tive contato com professores universitários que desenvolviam pesquisas de maior nível em laboratórios mais estruturados. Um deles, em sua primeira aula, comentou a respeito de seu campo de atuação em seus estudos de mestrado o qual se assemelhava com o do meu projeto, então comecei a discutir com meu grupo a iniciativa de consultar este educador, buscando orientação tanto no tema como na estruturação da execução das práticas.

         A ideia não foi muito bem recebida entre os integrantes do grupo, mas tentamos de qualquer forma, e no final foi um sucesso. O professor nos recebeu atenciosamente e propôs participar do projeto como “Co-orientador” – em outras palavras, um “MKO profissional”. Realizamos diversas reuniões ao longo do ano, onde programamos os próximos passos do levantamento bibliográfico, possíveis aulas práticas exequíveis no laboratório da instituição onde estudávamos e também discutimos a possibilidade de realizar alguns testes em laboratórios da própria UFABC.

         Infelizmente não foi possível elevar o nível de nosso estudo ao planejado nos encontros, mas encontramos a orientação especializada que faltava no projeto, estendendo assim nosso conhecimento além do programado para as aulas do curso técnico. Desenvolvi também habilidades sociais não antes trabalhadas; nunca havia feito contato ou marcado sessões em horário extracurricular para realização de atividades com propósito acadêmico.

         Considero a Zona Proximal de Desenvolvimento, que foi mais aproximada ainda por assistência de um MKO, nesta ocasião, o conhecimento referente ao tema do projeto, que foi construído pela investigação, e sua respectiva aplicação. Ademais, entendo as habilidades sociais de construção de contatos  e realização de discussões em iniciativa não institucional como originárias de relações com “outros com mais conhecimento” em menor intensidade, na medida que dentro do nosso pequeno grupo, passamos uns aos outros o valor destas capacidades, rompendo pré-concepções aversivas a este tipo de prática não formal no mundo escolar.